

Fengel e Nono trocaram um olhar e saíram correndo atrás. Nova pessoa surgiu correndo em sua direção, e Nono repetiu o truque, agarrando a pessoa também. — Vixe, mana, você é expert no jogo do minerador de ouro, é? — Lu Ming Fei soltou uma piada, incapaz de se segurar. — Nem tanto, só que... — Nono olhou para ele — acho que aquele negócio que você me deu funcionou. Consigo prever algumas coisas agora. — Brabíssimo! — Lu Ming Fei ergueu o polegar, mas ao observar a pessoa que Nono havia agarrado, seu rosto endureceu. Era Lao Tang. — Finalmente te encontro. — Ele bateu no ombro do amigo. — Lao Tang, onde você se meteu? Sumiu sem avisar. Lao Tang não respondeu. Seu corpo tremia, como se chamas ardessem em seu peito, crescendo, trazendo consigo o rugido de uma fera. Ele sentia que a qualquer momento perderia o controle. — Mate-o! Mate-o! Mate-o! Aquela voz estranha e desconhecida ecoava em sua mente. A dor de cabeça voltou, intensa, igual àquela vez no laboratório subterrâneo. — Tá tudo bem, tá tudo bem. — Lu Ming Fei segurou Lao Tang. — Dessa vez tô aqui. Confia em mim, vou mudar esse destino de merda. — Hm... — Lao Tang murmurou, sem entender por que acreditava tanto nas palavras daquele garoto. Lu Ming Fei parecia capaz de guiá-lo — guiá-los — para fora do tal "destino dos rejeitados". Pera... Por que eles? Ele não estava sozinho? O que diabos era "destino dos rejeitados"? Várias palavras confusas pipocavam em sua mente, mas seu estado não permitia pensar direito. Ele só conseguia se deixar levar por Lu Ming Fei, meio desorientado. — Quer que eu te carregue? — perguntou Lu Ming Fei, preocupado. — Eu... Eu tô bem... Consigo andar... — Lao Tang respirava pesado, gotas de suor escorrendo pela testa. — Para de bancar o durão. — Lu Ming Fei pegou seu braço e o carregou nas costas. Com cada passo, Lao Tang via o mundo girar, sua mente em completo caos. Aquela conversa sombria entre as duas vozes ecoou novamente em seus ouvidos: — Irmão, há muita gente lá fora. — Podemos morrer? Mas, Konstantin, não tenha medo. — Não tenho. Estar com o irmão afasta o medo... Mas então... por que não me devora? Se me devorar, você poderá quebrar qualquer prisão. — Você seria uma refeição deliciosa... mas eu ficaria tão sozinho. Por milênios, só você esteve ao meu lado. — Para com isso... — Lao Tang fechou os olhos, murmurando. — Porra, eu não ia te devorar de jeito nenhum... Não adianta repetir... Porque você... é meu irmão... Irmão? Que porra era essa? Cena 44 | Cena Interna (4) — Irmãozinho, o Lao Tang tá muito estranho. — Fengel sentiu uma onda de calor vindo de perto. Tocou a pele exposta de Lao Tang e quase levou um susto. — Que isso, tá quente pra caralho! Nenhum ser humano normal teria temperatura assim. Fengel olhou espantado para Lu Ming Fei. Como diabos o garoto conseguia carregar um "ferro quente" nas costas como se fosse nada? — Tá de boa. — Lu Ming Fei nem piscou, cobrindo o amigo. — Qualquer hora passa. Ele provavelmente é um híbrido também. Com o Vigilante removendo a Lei do Silêncio, talvez ele tenha despertado de repente. — Ah... — Fengel respondeu, e os dois fingiram naturalidade. Alguém bloqueou o caminho à frente. Lu Ming Fei parou bruscamente ao reconhecê-lo. — Ming Fei, nos encontramos de novo. — O velho cumprimentou, uma lâmina vermelha saindo de sua manga, brilhando com um tom perigoso. Ali estava um homem idoso, uma mão no bolso, cabelos brancos impecáveis, trajando um terno preto com uma rosa vermelha no bolso. Parecia pronto para um funeral. — Lu Ming Fei, estive à sua procura. — Ansher sorriu, observando Lao Tang em suas costas. — Você vai precisar deixar seu amigo aos cuidados de Fengel e Nono por um tempo. Temos algo importante para fazer. Lu Ming Fei concordou sem hesitar, ajudando Lao Tang a descer e se sentar em um degrau próximo. Ele já ia seguir Ansher quando Nono agarrou sua mão, encarando-o com seriedade. — Irmãozinho, cuidado. Meu instinto diz que é perigoso. Lu Ming Fei soltou um sorriso confiante, erguendo o polegar. — Relaxa, não subestime seu namorado! Nono soltou sua mão, mas o olhar preocupado persistiu enquanto o via se afastar. — Ei, mana, para de se preocupar. — Fengel deu um leve soco no ombro dela. — O cara é um Grau S, o melhor da nossa geração. Lu Ming Fei seguiu Ansher escada acima. Eles subiram por uma escada de ferro lateral da capela, já em ruínas. No topo, uma varanda aberta se estendia além do sótão do campanário. Lá dentro, um homem de aparência desleixada bebia cerveja no sofá. — Oi, Ansher! Esse é o nosso novo Grau S? — O velho cowboy ergueu a mão em saudação. — E aí, rapaz? — Boa noite, Vigilante Nicolas Flamel. — Lu Ming Fei acenou educadamente. — Já ouvi falar muito sobre você. — Oh? Sabia até meu título? — O cowboy franziu a sobrancelha, impressionado. — Bom garoto, futuro promissor. — Bom, na verdade

só ouvi coisas ruins. Tipo "O vice-direitor organiza um concurso de natação todo ano só pra ver as alunas de biquíni." — respondeu Lu Ming Fei, educado. — Puta que pariu! O Fengel não disse que ia deletar aquela merda?! — O velho cuspiu, irritado. — Quando essa bagunça acabar, vou dar uma surra nele e rasgar os créditos, pra ele continuar sem se formar! — Por favor, faça isso! — Lu Ming Fei sorriu, sério. — Vocês dois, parem com essa bobagem. Temos coisas importantes. — Ansher suspirou, vendo a cena. — Você manda, chefe. — O cowboy levantou as mãos, derrotado. Anjou puxou Luming Fei até a varanda, abriu a mala aos seus pés e montou um rifle de precisão de calibre grande, entregando-o nas mãos do jovem. Luming Fei aceitou em silêncio. Nenhum dos dois proferiu uma única palavra durante todo o processo. Anjou então retirou um tubo selado de vidro de quartzo cilíndrico e mostrou o conteúdo a Luming Fei: uma bala esguia, com ponta vermelho-escura, como um cristal vermelho polido de forma rudimentar, dentro do qual brilhos sanguíneos fluíam e se transformavam. — Este é o lendário "Quinto Elemento", também conhecido como "Pedra Filosofal" — explicou Anjou. — Um projétil alquímico, cuja ponta é construída puramente de espírito. Só com ele podemos matar um Rei Dragão. Valorize essa munição, ela é extremamente rara. Ele inseriu a bala no carregador, engatilhou com um clic e deu um tapinha no ombro de Luming Fei. — Lembre-se: só há uma bala e uma única chance. Não haverá segunda oportunidade. — Você quer que eu mate o Rei Dragão? — perguntou Luming Fei. Anjou acenou com a cabeça e apontou para o campus. Várias equipes estavam se reunindo em direção ao Salão dos Heróis. No topo do galo que ornamentava o salão, uma figura resplandecente se destacava: era Constantino, que gritava com voz rouca para todo o campus. Os estudantes, correndo, disparavam balas Frijia contra ele, envolvendo-o numa névoa vermelha como sangue. Ele agitava os braços para proteger o rosto, mas continuava a chamar. — Irmão! Parecia mesmo um espírito vingativo, arrepiante. — Aquele é o Rei Dragão. Eu vou romper as defesas dele. Em breve, você verá um olho girando — seu terceiro olho de dragão, o ponto fraco. Mire na testa dele e dispare com esta bala — instruiu Anjou. — Conseguir fazer isso? Luming Fei olhou para o rifle de precisão em suas mãos. Era uma arma de elite, equipada com mira a laser infravermelho. Para alguém com alguma experiência em tiro, acertar não seria nada extraordinário; errar é que seria estranho. A distância também não era grande. — Consigo — respondeu. — Muito bem, Ming Fei. Na verdade, eu sempre acreditei em você — disse Anjou, dando-lhe outro tapinha no ombro antes de retirar uma faca dobrável da manga do paletó. Era uma faca grande, de design antigo, com cabo de madeira embutido em cobre e lâmina levemente curvada, marcada por padrões retorcidos. Uma raríssima faca de aço damasco. Nos tempos antigos, esse valioso ferro meteórico era usado apenas para forjar as espadas dos heróis. — Esta é minha arma. Meu amigo, Menek Kasser, fez isso para mim com a ponta quebrada de sua própria espada. Muito eficiente — Anjou exibiu a arma para Luming Fei. — Toda a lâmina é revestida com "Pedra Filosofal". Feita para matar Reis Dragões. Ele se virou e saltou da varanda, sua voz ecoando no ar. — Logo você verá minha atuação. O resto é com você, Luming Fei. [...] [Habilidade Verbal: Trono de Bronze] Feng Er, com a pele superficial metalizada, carregava Lao Tang, que estava queimando de febre, em direção à Praça de Odin. Nuo Nuo olhou para o topo do Salão dos Heróis. Era evidente que Constantino já havia detectado sua posição. Seus ossos estalaram alto, a pele das costas se rasgou e um par de asas membranosas, antes dobradas contra o corpo, se expandiram, ensanguentadas, prontas para voar em sua direção. De repente, Anjou apareceu no gramado. Agachou-se como um leopardo, acumulando toda a força nas pernas, como um jovem no auge. O canto em língua dragão atravessou o campus. Lá em cima, Constantino desviou brevemente o olhar, fitando o velho. Todos podiam sentir o "espírito" do ancião se ampliando instantaneamente na escuridão. [Habilidade Verbal: Zero Temporal] Em todo o campus, o tempo pareceu desacelerar subitamente. Os estudantes correndo, o dragão estendendo as asas, até mesmo o balanço das folhas ao vento e as labaredas das chamas — tudo ficou mais lento. Na mira de Luming Fei, Constantino piscava em câmera lenta. Apenas ele e Anjou não foram afetados. Anjou se movia rápido como um raio, atravessando o gramado e escalando a escada de incêndio até o telhado do Salão dos Heróis. Nem mesmo um fuzileiro naval ou um mestre das artes marciais da China antiga conseguiriam tal proeza. Anjou se aproximou de Constantino, apenas com a faca dobrável na mão. Naquele momento, a figura do velho encarnou

todos os guerreiros caçadores de dragões do passado. Em tempos anteriores à ciência, eram assim que superavam os limites humanos: com a vantagem de sua linhagem, coragem e sacrifício. Ao redor de Constantino, chamas ardentes se irradiavam, mas em uma velocidade milhões de vezes mais lenta, como em um filme em slow motion. Anjou se esgueirou entre as fendas das chamas. No instante em que ficou cara a cara com o dragão, brandiu a faca e girou o corpo. Os dois braços de Constantino caíram, mas ele nem sequer reagiu, apenas encarou o vazio à frente, como se ainda não tivesse percebido que Anjou já estava atrás dele. Sua testa se abriu — Anjou havia feito um corte vertical com a faca. Um olho dourado-avermelhado irrompeu da ferida, girando lentamente. O terceiro olho de dragão. Seu ponto fraco. Era a oportunidade perfeita que Anjou criara para Luming Fei. Nenhum movimento foi desperdiçado: cortar os braços para que Constantino não pudesse se proteger. [Habilidade Verbal: Zero Temporal], desativado! — Luming Fei! — a voz de Anjou ecoou no ar. — Agora! Luming Fei suspirou suavemente. No momento em que puxou o gatilho, murmurou: — Lumintse. A bala de Pedra Filosofal, disparada com um estrondo, parou no meio do ar. Lumintse surgiu por trás dele, vestindo um elegante traje noturno, com um sorriso discreto nos lábios. — Você parece estar feliz hoje? — perguntou Luming Fei. — Sim, dancei com minha garota hoje. Ela é linda — respondeu Lumintse, com as mãos atrás das costas, caminhando graciosamente pelo ar em direção a Constantino. — Venha, irmão. Luming Fei abaixou o rifle e testou o chão invisível onde o pequeno demônio pisara. Hmm, sólido. Então, ele também começou a caminhar pelos degraus que Lumintse criara. Lumintse reduziu o passo, ficando meio passo à frente, cantarolando. — Como você planeja salvar os dois irmãos? — perguntou Luming Fei. — Não é como eu planejo salvá-los, irmão — respondeu o pequeno demônio, continuando a caminhar sem olhar para trás. — É como você planeja salvá-los. — O que quer dizer? — Luming Fei ficou perplexo com aquelas palavras. — Não me pergunte — Lu Mingze ergueu a mão e apontou suavemente para o peito do outro — Pergunte aqui. — Aqui? — Lu Mingze baixou a cabeça, murmurando consigo mesmo enquanto tocava o local indicado pelo diabrete. Enquanto conversavam, os dois já haviam chegado diante de Konstantin. As mãos de Lu Mingze tremiam levemente. Diante dele estava apenas uma criança perdida, nada mais... Ele só queria encontrar o irmão. Que mal havia nisso? Lu Mingze estalou os dedos. — O palco é seu, irmão. O tempo ao redor de Konstantin voltou a fluir. Ele olhou confuso para os próprios braços decepados, depois para Lao Tang desmaiado na praça de Odin ao longe, e finalmente fixou o olhar vazio nos dois diante dele. De repente, Konstantin transformou-se num adolescente delicado, aparentando menos de 17 anos - mais novo que o próprio Lu Mingze. Seu rosto era pequeno, sobranceiras claras, olhos negros como ébano, mas com um olhar vazio. Seu corpo magro e pálido deixava as costelas à mostra, nu como um recém-nascido. Ele encarou Lu Mingze e Lu Mingze por longos segundos antes de sussurrar com voz etérea: — Não vim atrás de vocês. Vim buscar meu irmão... Por favor, não me atrapalhem. — Ele está ali. Você já o viu, não? — respondeu Lu Mingze. — Então vou até ele. Adeus. — O rosto do adolescente iluminou-se num sorriso terno. Seu corpo irradiava calor que atingiu o rosto de Lu Mingze como uma lufada. — Você está morrendo — Lu Mingze encarou seus olhos, apontando para a igreja — Lá vem uma bala de Pedra Filosofal a mil metros por segundo. Você sabe que isso pode te matar de vez. — Seus braços já foram cortados, e há outros espreitando você. Mesmo se fugir da bala com meu [Mundo], a adaga daquele velho está banhada em Pedra Filosofal. — O que é [Mundo]? — Konstantin inclinou a cabeça, curiosamente desinteressado pela própria morte, fazendo perguntas irrelevantes.